

“Enclave”



A nova produção do Teatro de Montemuro parte de um texto original (a semelhança dos seus anteriores trabalhos) da autoria de Peter Cann e Therese Collins, dois dramaturgos que têm acompanhado e feito parte da realidade do Grupo desde a sua criação.

“Enclave” pretende ser uma história que conjuga o real e o mítico, partindo de uma lenda Inglesa, mas que estabelece uma evidente relação com o presente e com a realidade portuguesa e mundial. Numa época em que somos invadidos com notícias de guerras pelos quatro cantos do mundo, o Espectáculo assenta em três pontos fundamentais: A Guerra, a Importância da Terra e o Amor ao Povo, pontos esses que são perspectivados pelas personagens de diferentes formas quer pela sua ideologia pessoal, quer pela posição social que possuem, quer, ainda, por serem homens e mulheres e pelas relações que estabelecem entre eles.

A ligação pretendida no espectáculo com a realidade actual não pretende de alguma forma fazer deste trabalho um mero retrato

jornalístico, mas sim, partir de um terna que desde sempre foi actual e conjugá-lo com os mitos, as tradições e o folclore português.

“Enclave” é inspirado em duas lendas antigas: a lenda de Viriato e a história do País de Gales de Wild Edric. Há um país ocupado por um exército estrangeiro, restando apenas ao seu líder Guilherme conquistar o último enclave — uma zona serrana defendida com “unhas e dentes” por Marcos e o seu povo.

A chegada misteriosa de Joana com os seus projectos e as traições do Frei Abel vêm destabilizar, ainda mais, uma situação já volátil.

Um espectáculo que reúne, na tradição do Teatro do Montemuro, fortes emoções, surpresas visuais e os ritmos do coração da Serra.

Ficha Técnica e Artística

Texto: Peter Cann e Thérèse Collins

Encenação: Steve Johnstone

Actores: Alexandra Lobato, Eduardo Correia, Graeme Pullyen e Paulo Duarte

Cenografia: Sue Hall

Figurinos: Lena Felix, Ester Duarte, SueHall

Luz e Som: Abel Duarte

Músicas originais: Carlos Clara Gomes

Construção de Cenários: Carlos Cal

Assistente de Cenografia: José Barbedo

Contra regra: Abel Duarte

Cartaz: José Tavares

Fotografias: José Miguel Figueirinhas

Acessora de Imprensa: Sónia Lacerda

Produção: Rita de Azevedo